

Ana Oliveira

De: RCAT [rcat@mail.telepac.pt]
Enviado: quarta-feira, 18 de Abril de 2001 10:38
Para: erse@erse.pt
Assunto: Comentários ao Documento de Discussão sobre a REVISÃO DOS REGULAMENTOS DO SECTOR ELÉCTRICO

Anexos: REVISÃO DOS REGULAMENTOS DO SECTOR ELÉCTRICO - DOCUMENTO DE DISCUSSÃO.PDF (Adobe Acrobat Document)



REVISÃO DOS
GULAMENTOS DO S

Exmos. Senhores,

Enviamos em anexo, o nosso contributo para as questões mais directamente relacionadas com a nossa actividade.

Solicitamos a não divulgação pública do nosso documento.

Melhores Cumprimentos,
Eng. Rui Ferraz / RCAT,SA
Administrador

REVISÃO DOS REGULAMENTOS DO SECTOR ELÉCTRICO DOCUMENTO DE DISCUSSÃO

1. Apresentação da empresa

A **RCAT, SA.** é uma empresa que actua no segmento dos edifícios de média e grande dimensão e das fábricas. Dada a nossa postura no mercado, solicitamos que os nossos documentos não sejam tornados públicos.

1.1 A nossa actuação prende-se com as necessidades térmicas desses consumidores em:

- Água fria
- Água quente
- Energia eléctrica
- Água quente sanitária

1.2 As acções que desenvolvemos são:

- Estudos técnicos e económicos, para gabinetes de projectos ou clientes finais, tendo como finalidade determinar a melhor opção para a produção térmica do edifício ou fábrica.
- Auditorias (em consórcio com outras empresas) ao funcionamento de edifícios e fábricas.
- Fornecimento do equipamento que representamos, para a produção térmica.
- Assistência pós-venda aos nossos equipamentos.

1.3 Entre os clientes finais onde estamos a efectuar auditorias, salientamos o edifício sede actual do Banco de Portugal e a Fábrica Amorim Revestimentos, SA.

1.4 Entre os clientes que possuem os nossos equipamentos, salientamos o Museu de Serralves no Porto, os Hipermercados Feira Nova (Sintra, Chelas e Vila da Feira), os Aeroportos de Lisboa e Faro, o Edifício Atrium Saldanha em Lisboa e o Hotel Paraíso de Albufeira (em construção).

1.5 O nosso Administrador único é Engenheiro mecânico (termodinâmica), com 24 anos de experiência profissional, na qual se destacam 6 anos na Siderurgia Nacional - Seixal, onde desempenhou as funções de chefe do serviço de exploração da rede de energia e fluidos (rede eléctrica, central térmica, central de oxigénio, redes de águas, gases e ar comprimido) e de gestor de energia das fábricas do Seixal e da Maia.

1.6 A **RCAT,SA.** é pois uma empresa que está num mercado aberto e como tal sujeita a regras de concorrência bastante agressivas.

RCAT

2. Comentários ao documento de discussão

2.1. Introdução

A **RCAT,SA.** pretende dar a sua colaboração, baseando-se nos conhecimentos e experiência que possui, de uma forma que será simples e prática.

2.2 Comentários de ordem geral

No documento salienta-se:

A necessidade de adaptar o regulamento (2. Porquê rever o regulamento e 3.1- Princípios orientadores).

A incerteza existente (3.2 - Factores condicionantes).

A garantia da transparência e a promoção da concorrência, na ausência de mecanismos naturais de mercado (5.1 - Informação aos agentes).

Perante um quadro com estas condicionantes, pensamos que o melhor caminho será avançar no sentido do mercado, sem comprometer ou alterar todo o trabalho existente, evitando qualquer reformulação (entendida a reformulação como uma modificação que não altere os resultados para o consumidor e para o produtor).

Assim :

- Avançar no sentido do mercado significa antecipar situações que se virão a verificar, tirando desde já partido, protegendo os nossos interesses enquanto País.
- Proteger o País (produtor e consumidor) significa tirar o máximo proveito das infraestruturas existentes. De facto, se fosse possível colocar todas as centrais na produção nominal em termos contínuos (24 sobre 24h), teríamos:
 - A melhor rentabilidade possível para o produtor.
 - O melhor preço possível para o consumidor.

Note-se como esta necessidade de proteger o País (produtor e consumidor), coincide com a posição que qualquer produtor terá em mercado aberto (tudo fará para colocar a sua instalação no máximo ao longo das 24 horas, recorrendo para tal a acções de promoção e descontos).

Coloquemos pois como objectivo prioritário, a adopção de medidas para maximizar a produção das centrais térmicas existentes, ao longo das 24 horas.

2.3 Comentários específicos

2.3.1 Desempenho ambiental (Cap. 7)

Não sendo especialistas ambientais, apenas podemos salientar que uma central térmica utilizando combustíveis fósseis, tem melhor rendimento na carga nominal e que, por outro lado, as alterações de produção contribuem para a diminuição da qualidade das suas emissões.

Assim, com o aumento do rendimento e a atenuação das variações na produção, melhoramos o desempenho ambiental.

2.3.2 Tarifas dependentes da utilização (Pág. 73) e descontos (Pág. 83 e seguintes)

- Um produtor (privado ou público) em concorrência com outro produtor nunca ficará indiferente à potência e à utilização.
Quanto “ vale “ um cliente que em vez de contratar 2 MW e apresentar uma utilização de 3500 horas, adopta equipamentos que lhe permitem contratar apenas 1,3 MW e apresentar uma utilização superior a 5000 horas ?
“ Vale “ certamente mais que a diferença nas tarifas de energia ao longo do dia e a diferença no custo da potência, dado que o produtor passa a produzir no período das horas de vazio e os 700 kW remanescentes permitem-lhe ainda servir mais clientes durante o dia, com a mesma potência existente disponível na sua central.
Esse cliente obteria sempre preços inferiores aos do tarifário existente.
Devemos então manter e incrementar os instrumentos existentes, que já reflectem o que se verificaria.
Não argumentamos sobre a figura mais adequada (desconto ou outra). O que nos parece prioritário é alargar o leque de clientes abrangidos (diminuindo a potência de 4 MW do artigo 90 °), como antecipação a um mercado mais aberto.
- Vista a situação do lado do mercado, não será pois suficiente afirmar que as diferentes tarifas da energia já favorecem o cliente com maior consumo no período de vazio, visto que o produtor passa a ter a necessidade urgente de maximizar a produção de energia da sua central (que tem uma potência máxima disponível limitada ao equipamento que possui), servindo o maior número de clientes e produzindo o maior número de kWh que lhe for possível, nas 24 horas.
Assim sendo, será necessário ir mais longe, provocando consumos nocturnos (criar mercado) em consumidores que pela natureza da sua operação não necessitam, à partida, de consumos significativos nas horas de vazio (hipermercados, edificios de escritórios, etc.), pondo como condição que estes consumidores diminuam a potência tomada diurna.
- Com a tecnologia de acumulação térmica, é possível ajudar a resolver este problema do produtor aumentando-lhe a competitividade, proporcionando também melhores condições de preço ao consumidor.
Em simultaneo, atenuamos a necessidade de investimento ou o recurso a novas centrais, com a finalidade de satisfazer as pontas sistemáticas e não para produzir energia, o que favorece o País como um todo.

Rui Ferraz / RCAT,SA
Administrador